

BOVESPA IGNORA DEBATE

O cenário externo pesou mais ontem no mercado de ações de São Paulo do que as expectativas em torno do depoimento do ex-ministro da Casa Civil José Dirceu (PT-SP) no Conselho de Ética da Câmara, onde houve o confronto com o deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ), que denunciou a existência do suposto mensalão que seria comandado pelo deputado petista paulista. A Bolsa de Valores de São Paulo acompanhou o desempenho positivo das bolsas norte-americanas e fechou em alta de 1,87%, aos 26.788 pontos, com volume financeiro de R\$ 1,412 bilhão. Na máxima do dia, a Bovespa atingiu alta de 1,99%.

De acordo com analistas, dados positivos sobre a economia dos EUA impulsionaram as bolsas daquele país, o que refletiu positivamente nos negócios no Brasil. As encomendas à indústria dos Estados Unidos avançaram 1% em junho, ficando dentro do esperado pelos analistas. Além disso, os gastos dos consumidores americanos registraram crescimento de 0,8% em junho, depois do resultado estável de maio. Os dados mostram que a economia americana continua aquecida.

O índice Dow Jones, da Bolsa de Nova York, subiu 0,57% ontem. A bolsa eletrônica Nasdaq fechou em alta de 1,04%. Os analistas ressaltam ainda que os

estrangeiros continuam com apetite por ativos brasileiros. Em julho, até o dia 28, os investidores externos deixaram R\$ 2,433 bilhões na Bovespa. Em junho, o saldo de investimentos estrangeiros havia ficado positivo em apenas R\$ 354,2 milhões, após saldos negativos nos três meses anteriores.

"Enquanto a crise política não chegar no presidente Lula e no (Antonio) Palocci, o país continuará recebendo capital estrangeiro", disse Mário Paiva, da Corretora Liqueidez. Ontem, das 55 ações que fazem parte do Ibovespa — principal índice da bolsa paulista para medir a lucratividade dos papéis — apenas sete caíram, sendo a maior queda da ação preferencial da Telesp fixa (Telefônica), de 1,58%. As ações ordinárias e preferenciais da Telemar caíram 0,59% e 0,42%, respectivamente. As quedas refletiram a decisão da Justiça de suspender a cobrança da assinatura básica efetuada pelas empresas, que deverá ser derrubada nos próximos dias.

Dólar

Em sentido contrário ao movimento da bolsa, o dólar caiu 1,13% e fechou a R\$ 2,342 na ponta da venda. Segundo Paiva, os ingressos de dólares no país por meio das exportações e de captações de empresas continuam fortes e dão sustentação para a queda da moeda norte-americana.

Ele destacou o fato de a balança comercial brasileira ter registrado superávit recorde de US\$ 5,011 bilhão em julho. As exportações ultrapassaram US\$ 11 bilhões no mês passado e devem chegar a US\$ 112 bilhões em 2005. Nos últimos 12 meses, até julho, as vendas externas totalizaram US\$ 108,914 bilhões.